

mjopl/ow/ 172 ml

COMPLEMENTO PARA O DOCUMENTO:

CULTURA IDENTIDADE E CONSTRUCAO DA NACAO

MOCAMBIKANA

DOC. 01 CNC 93

REGISTO BIBLIOGRAFICO

Agaiev, S.;

Oganisian, Y.

O nacionalismo ideologia e politica, Silo Paulo: Editorial Estampa, 1976.

Akindé, Charles Olapido

Os princípios do Pan-Africanismo, Dinamarca: Editorial African Studies (S.D). '

Akoun, André's

Dicionário de Antropologia, Viseu: Editorial Verbo, 1983, 610pp.

Alter, Peter

Nationalism, London: Edward Arnold, 1989, 172 pp.

Amaral, Manuel Gama

O povo Yao: Subsídios para o estudo de um povo do noroeste de Moçambique, Lisboa: Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia Instituto de Investigação Científica Tropical, 1990.

Andrade, Mario

Consciência histórica, identidade e ideologia na formação da Nação, in: Colóquio Internacional: a formação da Nação nos "Cinco": Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e 850 Tomé e Príncipe, Bissau: INEP, 1986.

Banco Mundial

Africa Subsariana: Da crise ao desenvolvimento sustentável, estudo de uma perspectiva a longo prazo, Washington, DC: Banco Mundial, 1989.

Baumann, H. ;

Westermann, D.

Les peuples et les civilisations de l'Afrique, Paris: Payot, 1970.

Binford, Martha Batler

Stalemate: a study of cultural dynamics, Michigan: Michigan State University, 1971, 459pp.

- Braudel, Fernand
ramzitica da civiliza 663, Paris: Les Editions Arthaud-Flammarion, 1987,
518 pp.
- Brehme, Gerhard; Kramer, Hans
Afrika Kleines Naschlachgewerk, Berlin: Dietz Verlag, 1985.
- Boateng, E. A.
A politycal geography of Africa, Cambridge: Cambridge University Press,
1978.
- Cabral, Augusto Preira
Ragas, usos e costumes dos indfgenas da Provfnica de Mogambique, Lourengo
Marques: Imprensa Nacional, 1925.
- Chilcote, Ronald H.
Emerging nationalism in Portuguese Africa: Documents, Stanford University:
Hoover Institute publications, 1972, 646 pp.
- Chorio, Joio Bigotte
Polis: Enciclop6dia Verbo da Sociedade e do Estado, vol.4, Lisboa: Editorial
Verbo, 1987.
- Ci6ncigs Sociais em Africa: Alguns Projectos de Investigagao, Dacar:
Codesria, 1992.
- Constituigao da Repdblica Popular de Mogambique, Maputo.
- Diamond, Larry;
Linz, Juan J.;
- Lipset, Seymour Martin
Democracy in developing countries Africa, Vol.Two USA: Lynne Rienner
Publishers, Boulder Colorado, 1988.
- Documentos do IV Congresso da FRELIMO, Maputo: Comit6 Central, 1984.
- Duarte, Ricardo Teixeira
Contribui 50 ara o estudo dos ru 03 o ulacionais em Mo ambi ue, in:
Trabalhos de Arqueologia e Antropologia: Antropologia, Dept0 de

- Arqueologia e Antropologia, Maputo: UEM, Dezembro de 1987.
- Explragio portuguesa em Mogambique 1500-1973: esbogo hist6rico, vol.I, Lourengo Marques, 1975, 206 pp.
- Frankel, Glenn
Decline of the Nation-State, in: The Guardian Weekly, Vol.143, Dec.(1990)n022, p.18.
- Fiedler, Frank;
Gurst, Giinter
Jugendlexikon: Philosophie, Leipzig: VEB Bibliographisches Institut, 1987, 206pp.
- Henriksen, Thomas H.
Mozambique: a history, London: Rex Collings, 1978, 276 pp.
- Geffray, Cristian
A condigao servil do pafs Makhuwa, inzTrabalhos de Arqueologia e Antropologia: Antropologia, Dept0 de Arqueologia e Antropologia, Maputo: UEM, Dezembro de 1987.
- Gromiko, A.A;
e outros
As religi6es da Africa: tradicionais e sincre6icas, Moscovo: Edig6es Progresso, 1987, 328pp.
- Histdria de Mogambique Vol.1: Primeiras sociedades sedentairias e impacto dos mercadores (200/300 - 1886), Maputo: Departamento de Hist6ria da UEM 6 Tempo: 1a Ediga'lo, 1982.
- Hist6ria de Mogambique Vol.2: Agressio imperialista 1 1886/19301, Maputo: Departamento de Hist6ria da UEM 6 Tempo: 1a Edigio, 1983.
- Hobsbawm, Eric J.
A era das revolugGes 1789-1848, Brazil: Paz e terra: 8a Edigio, 1991.
- I Seminario sobre a padronizagio da Ortografla de Lfnguas Mogambicanas, NELIMO: Faculdade de Letras, Edigflo INDE-UEM-NELIMO, Maputo

1989.

Junod, Henri A.;

Litt, D.

The Life of a South African Tribe: Social Life, Vol.1, London: Macmillian and Co. Limited, 1927, 559pp.

Khan, Maria Angela;

Magode, 1036 Mario

O Estado uniteirio e a questao nacional: uma reflex50 sobre o caso mogambicano, Maputo, 1992. (artigo apresentado 51 conferencia "Mogambique no p63 guerra: desaflos e realidades" ISRI, 14 a 18 de Dezembro de 1992).

Leiri, Jean-Pierre

La formation de la nation Bissao-Guineene: contribution a l1analyse de sa problematique, in: Colloquio Internaciona: a formacio da Nacio nos "Cinco", Bissau-EP, 1986.

Lofchie Michael F.

The State of the nations: constraints on development in independent Africa, USA: University of California Press, 1973.

Machel, Samora Mois6s

A luta contra o subdesenvolvimento, Maputo, 1975.

Idem

A Luta Continua: Antologia de discursos do Presidente da FRELIMO, por Jose' A. Salvador, Porto: Afrontamento, 1975.

Idem

Relatdrio do CC a0 IV Congresso, Maputo: Comit6 Central, 1984.

Martinez, Francisco Lerma

O povo Macua e a sua Cultura, Lisboa: Ministerio da Educagio Instituto de Investigagao Cientffica Tropical, 1989.

Mazrui, Ali A.;

Michael Tidy

Nationalism and new States in Africa: from about 1935 to the present, Nairobi: Heinemann, 1986, 402 pp.

Michalon, Thierry

Quel gat pour 11Afrigue? Paris: LlHarmattan, 1984, 190 pp.

Mondlane Eduardo

Lutar por Mogambique, Lisboa: Livraria S51 da Costa Editora, 1975.

Murteira, Mario

Formagao da economia nacional dos PALOP, in: Col6quio Internacional: a formagzio da Nagio nos "Cinco", BissauleEP, 1986.

Ntalaja-Nzongola

The national question and the crisis of instability in Africa, in: Hansen, Emmanuel, Africa perspectrives on peace & development, USA: United Nations University, 1987.

Paden, J hon N .

Religion and political culture, Calif6rnia2University of Califdrnia, 1973, 461 PP-

Prah, Kwesi Kwaa

Culture, Gender, Science and techonlogy in Africa, Namibia: Harp Publications, 1991.

Rita-Ferreira

Povos de Mogambique, Porto: Afrontamento, 1975.

Sambo, Vitorino Ferreira

Algumas considerag6es gerais sobre o conceito de Estado-Nagao, in: Trabalhos de Arqueologia e Antropologia: Unidade Nacional, Depto de Arqueologia e AntrOpologia, Maputo: UEM, Santos, Manuel dos

GuineE-Bissau: a formagao da nagio, in: Col6quio Internacional: a formage'lo da Nagao nos "Cinco", BissauleEP, 1986.

Sheth, D. L.

State, nation and ethnicity: the Third World countries experience, in: Economic and Political Weekly, v01. XXIV Margo(1989) n012, pp. 619-626.

- Souto, AmeElia Neves de
Mggambigug: a delimigagag d; ernLeiras, Maputo: UEM, 1992. (Trabalho
n30 publicado, elaborado para a cadeira de Hist6ria de Mogambique,
Li'cenciatura em Histdria, 30 ano, Ano Lectivo 1991/92).
Tsemo, Sihaka
O poder tradicional, Maputo, 1992 (In6dito).
Tempels, Placide
Bantu philosophy, Paris: Pr6sence Africaine, 1969.
'Zimba, Benigna
Die darstellung des antikolialen Kampfes und der antikolonialen
Befreiungsbewggung des Volkes Mggambigues im Spiegel der
QeschichgswisgengsghaflitschexLiteratur der DDR, Dresden, 1987. (Tese de
licenciatura).
Zimba, Benigna
T6p_icos para a andlise da historiografla das relag6es de g6nero no Sul do
Save: 1990-1975, Maputo, Julho de 1992. (In6dito).

ANEXO: GLOSSARIO

Achamos necessario esclarecer e elucidar sobre alguns conceitos que recentemente surgem com certa frequencia naquilo a que chamamos de "discurso científico popular", muitas vezes sem uma noção exata do que se pretende dizer.

ACULTURACAO - "Pode ser definida como o conjunto de fenômenos que resultam da Circunstância de certos grupos de indivíduos de culturas diferentes entrarem em contacto contínuo e de primeira mão com mudanças que surgem nos modelos culturais originais de um ou ambos os grupos" (Akoun, 1983:12).

AREA CULTURAL - "O espaço geográfico e social sobre o qual se permitem e se difundem características culturais comuns, ou seja, relações sociais, sistemas de valor e modos de Vida partilhados entre indivíduos de uma mesma cultura ou de duas culturas possuidoras de pontos comuns..." (Akoun, 1983 :40).

CLA - Unidade mais pequena da tribo. "Em princípio o 0 012": congrega todos os indivíduos oriundos unilateralmente (por oposição a 51 etnia que obedece a uma descendência bilateral) de um antepassado mítico. . . compreende um certo número de linhagens ou conjuntos de indivíduos efectivamente descendentes, e sempre de maneira unilinear, de um antepassado histórico..." (Akoun, 1983: 128).

CIVILIZACAO - "As civilizações (seja qual for a sua dimensão, as grandes e as mediocres) podem sempre localizar-se numa carta. Uma parte considerável da sua realidade depende dos contrastes ou das vantagens da sua localização geográfica. . .) Falar de civilizações significa falar de espaços, de terras, de relevos, de climas, de vegetações, de espécies animais, de vantagens dadas ou adquiridas" (Braudel, 1987:23-24).

DESCENTRALIZACAO - "(. . .) Consiste em dar-se 13 comunidades humanas naturais (aglomerados, regiões geográficas, por exemplo) a possibilidade de elas próprias escolherem as pessoas que irão reger os problemas locais. Haverá, portanto, geralmente, eleição de responsáveis locais ou regimes e,

a constituig5o de "colectividades locais" que formar5o novos centros d6 decis5o para as questoes locais (. . .) As autoridades locais no quadro desta descentralizag5o n5o 63150 sujeitas ao poder central do mesmo modo que as autoridades centralizadas. Com efeito, o Estado reconhece- lhes um poder de decis5o proprio para o que se refere a problemas locais (. . .) O Estado exerce um controle mais ligeiro que o que pesa sobre os agentes centralizados, poder esse que lhe permite, simplesmente, controlar a legalidade das decisoes locais, i. 6. a sua conformidade com as leis do Direito, e n5o lhe autoriza a imiscuir- se na apreciag5o da oportunidade desta ou daquela decis5o. E o que se chama de controle de tutela, por oposig5o ao controle hierarquico t1'pico da centralizag5o (. . .)" Michalon, 1984: 32- 33).

DINAMICA CULTURAL - "E o estudo d6 relagoes de parentesco e valores (hierarquicos) que se desenvolvem entre si mesmo, e, outras formas de comportamento, durante um certo espago de tempo" (Binford, Staletmate, p.10).

ESTADO-NACAO - "Neste sistema politico "o Estado e a nag5o coincidem: o Estado engloba uma populag5o homog6nea na l1'ngua, na cultura e no modo de vida. Os grupos que constituiam inicialmente entidades nacionais singulares foram-se progressivamente aproximando, miscegenando, desenvolvendo os seus tragos comuns e limando as suas diferenças, at6 constituirem uma grande nag5o aglutinada pelo desejo de se viver em conjunto. A adopg5o de um Estado Linico verificou-se, mais ou menos, cedo no processo d6 fus5o. Uma assinalavel diversidade 6 que precedeu a grande nag5o, e um sentimento d6 comunidade nacional 6 que deu origem ao Estado unificado (. . .)" (Michalon, 1984: 27- 28)

ESTADO-UNITARIO - "Tipo de Estado dotado de um poder Linico e de uma estrutura administrativa uniforme em todo o territorio. O Estado unitario 6 um Estado no qual o conjunto das populagoes que vivem num determinado territorio 6 governado por um poder linico poli'tico, uma (mica equipa dirigente. As leis de direito e as decisoes tomadas por este governo L'lnico s50 aplicadas uniformemente em todo o territorio. A administr5o esta estruturada de forma a receber as instrucoes a partir da capital, l'lnico centro de impuls5o (decis5o). E o sistema actualmente mais disseminado na Europa, onde nasceu (. . .) Segundo Michalon (1984), 6316 foi o tipo de Estado adoptado pela maioria dos paises do Terceiro Mundo (com destaque para Africa), aquando da descolonizag5o" (Michalon, 1984: 27-29).

ETNIA - "Conjunto de individuos que, podendo pertencer a raga e a nagoes diferentes, estao unidos por uma civilizagao e particularmente por uma lingua comum" (worterbuch der Geschichte, 1988).

"A etnia (por vezes confundida com a tribo) qualifica a maior unidade tradicional de consciencia de espocie, no ponto de encontro do biologico, do social e do cultural:

comunidade linguistica e religiosa, relativa unidade territorial, tradigao mitico-historica (descendencia bilateral a partir de um antepassado real ou imaginario), tipo comum de organizagao do espago" (Akoun, 1983:3172).

FEDERALISMO - "O federalismo é, ate certo ponto, o prolongamento da descentralizagao (...) Existe uma diferenca de grau entre descentralizagao e federalismo. Vai-se, com efeito, mais longe na via da descentralizagao, do respeito das particularidades das diversas populagoes, reconhecendo-lhes a autonomia no interior do estado federal que as engloba. Surge, assim, um Estado de nivel duplo:

a nível inferior, as unidades federais, cuja designagao nao tem importancia, detoem o direito de organizar as proprias instituigoes politicas, constituidas por um orgao legislativo do tipo parlamentar, um orgao executivo do tipo governamental e um sistema juridico (tribunais, cortes) proprio.

a nível superior, o Estado federal apresenta-se quase que como um Estado unitario: uma constituição, um parlamento, um governo, um chefe de Estado, tribunais, um exorcito, uma moeda unica, etc.

As competencias habituais do Estado unitario sao repartidas entre a federagao e as unidades federais, de modo a que as segundas tenham os meios de organizar, o melhor possivel, a existencia dos grupos sociais originais que as constituem, enquanto que a primeira assegurara a coordenagao e a coerencia do conjunto, a representar no plano internacional e uma justa repartigao dos recursos (Michalon, 1984: 33-34).

Na pratica, por detras desta definigao muito geral, nao existe um unico tipo de Estado federal, mas uma grande diversidade de sistemas federais. Os E. U. A., o Canada, o Mexico, o Brasil, a Argentina, a Venezuela, a Nigeria, a Africa do Sul, 03 Camaroes, os Emirados Arabes Unidos, a India, a Malasia e Austria e outros, sao Estados federais mas que utilizam, de facto, em particular, tecnicas de organizagao muito variadas. No conjunto dos Estados federais contavam-se, tambem, a ex-URSS, a ex-Alemanha federal

e a ex-Jugoslavia.

De facto, não existe uma técnica jurídica federal, mas sim uma vasta zona propícia às instituições de inspiração federal, que se estende entre o Estado unitário descentralizado, por um lado, e a confederação de Estados por outro. Mais precisamente, o federalismo é uma filosofia que consiste em considerar os particularismos regionais, as originalidades das várias populações em presença, como uma riqueza e como um estímulo à actividade colectiva e não como um obstáculo deplorável à unificação, como assim pensam os partidários do nivelamento centralizador" (Michalon, 1984:34-35).

MATRILINEAR - "Os filhos seguem a sua descendência através da linhagem feminina" (Junod, 1927:122).

MULTIPARTIDARISMO - "(. . .) A pluralidade dos partidos políticos decorre do princípio de liberdade de opinião e de expressão que é um dos dos fundamentos dos sistemas políticos ditos liberais. A sociedade caracteriza-se por possuir categorias, e que formulam, consequentemente, opiniões políticas variadas quanto ao modo como a colectividade deverá ser governada. Os indivíduos são livres de se agrupar ou de se associar em função das suas concepções políticas, o que leva ao aparecimento de uma pluralidade de partidos. Neste contexto, a vida política pública será o teatro do confronto dos partidos que tentarão convencer os eleitores sobre a justiça das suas concepções, a fim de, na altura das eleições livres, penetrar na máquina administrativa do Estado e influenciar a política levada a cabo no país" (Michalon, 1984:252).

NACAO - "Comunidade humana que habita o mesmo território e tem uma origem comum ou interesses comuns" (Akoun, 1983:175).

"Estágio e forma estrutural de desenvolvimento da sociedade, que engloba homens falantes da mesma língua (...) Dependendo da base económica e das relações de Classe, existem tipos de nações (capitalistas, socialistas, etc)" (Fiedler, 1987:131).

REGIONALISMO - "(...) Manifesta-se quando se pensa que, num determinado Estado, as verdadeiras energias sociais, as solidariedades mais dinâmicas, não se encontram ao nível central, mas ao nível das diferentes regiões, onde as populações estão ligadas por uma multiplicidade de laços geográficos, linguísticos, culturais, económicos, etc. Reconhecendo-se a

originalidade de cada regiao e dotando-lhe de meios administrativos, politicos e financeiros para levar a cabo os seus proprios negócios, libertar-se-a as energias que unem essas regiões. Em lugar de confrontar as solidariedades que constituem as regiões, de lutar contra elas, o Estado central poderá assim conjugar-as e coloca-las a serviço do harm comum e da construção nacional" (Michalon, 1984:50-51).

PATRILINEAR - "E o sistema de vida familiar que resulta de um casamento por domínio; os filhos seguem a sua descendência pela linhagem paterna e herdam a sua propriedade" (Junod, 1927: 122).

REVOLUÇÃO CULTURAL - Processo radical que, baseado na economia e estruturalismo social, conduz a grandes transformações qualitativas a nível cultural.

TRADICAO - Parte daquilo que a história herda a longo de todo um processo de séculos ou milênios de desenvolvimento, e que se transmite de geração a geração, frequentemente através da oralidade ou da escrita.

A tradição não é algo (mico e encontra-se a vários níveis da existência objectiva da sociedade; existem assim tradições políticas, revolucionárias, de luta, culturais, morais, religiosas, espirituais etc. Fazem parte das tradições, as ideias, os símbolos, as ações, as normas de comportamento etc., até: as instituições (Kleines politisches Wörterbuch, 1986: 825).

TRADICIONAL - A conotação gramatical atribui como significado para esta palavra, tudo aquilo que é relativo e advém da tradição. Entretanto, esta forma de adjetivação ganhou sentidos diferentes dependendo do seu contexto de inserção. Com isto pretende-se dizer que, o termo não raras vezes, foge a sua conotação extremamente positiva se comparada com aquilo que significa tradição.

O exemplo mais elucidativo é o dos países colonizados, principalmente os de expressão portuguesa, onde com grande influência da política de assimilação o termo tradicional veio muitas vezes associar-se aquilo que era considerado "primitivo", "negativo", "não civilizado" ou fora de certos padrões de vida impostos pelo sistema de colonização.

Em Moçambique, é frequente a utilização do termo "sociedade tradicional" cuja significação acaba por ser bastante ambígua. As vezes este termo associa-se frequentemente a diferenciação entre campo e cidade; ou seja o campo corresponderia a sociedade tradicional e a cidade a mic

tradicional! A isto associa-se o facto de que, a crescente clivagem entre o campo e a cidade, em que esta dltima 6 mais susceptivel il assimilagfio de valores culturais "impostos", fez com que no campo se torna-se mais n0t6ria a prevalfancia dc tradigaes pr6prias de um determinado agrupado populacional. Por isso, muitas vezes surge o termo sociedade tradicional confinado territorialmente a0 campo.

Depois de varios perfodos historicamente diferentes (colonial, colonial com realizagao da luta armada de libertagao nacional, pds-independ6ncia nacional e agora toda uma s6rie de transformagbes de certo modo diffceis de defmir) toma-se muito complicado para a historiograf'xa a exig6ncia de uma comprehenssio "unilateral" para o termo tradicional. N50 obstante, o texto atrzis apresentado procurou distanciar-se desta ambiguidades, tentando impor a0 termo uma significagio isenta de toda a sua carga pejorativa.

Por liltimo fleu em aberto o debate sobre o que significa dizer tradicional ou sociedade tradicional em Mogambique nos fmais do se'c. XX. (Zimba, 1992).

PARENTESCO - "E o conjunto de lagos que unem geneticamente (filiagio, descendfancia) ou voluntariamente (alianga, pacto de sangue) um certo mimero de individuos. A qualificaga'lo de parentescos e' essencialmente relativa" (Akoun, 19831452).

PATRIOTISMO - Dever, sentimento, obrigagao que liga El patria (Nagio).

TRIBO - "O trago dominante das sociedades tribais reside n0 facto de elas se dividirem em grupos considerados estatutariamente iguais. Estes grupos distribuem-se horizontalmente e a segmentagao constitui a base (10 seu sistema de relagbes. Os individuos podem ser diferenciados, classificados, hierarquizados no interior de cada grupo, mas tais grupos, que formam a sociedade (geralmente c1513 ou linhagens), n50 entram numa depend6ncia uns em relagio aos outros" (Akoun, 1993166).

ANEXO: GRUPOS POPULACIONAIS DE MOCAMBIQUE

TANZANIA

MACONBES

MALAWI " PEMBA

MARAVES

3 Nhungwes

MACUAS

NAMPULA

9

Maganjas

QUELIMANE

(p

MMBABWE mecu 1 g?

(

g

3: BEIRA

V)

Ndaus 0

e.

QY

o

0

5 Tswas

U)

o

o

4

9 Changanes (a BITONGAS

m. r

LL

(g CHOPES N

o .

'2 Cb

SUAZILANDIA e MAPUTO ESCALA 1: 8 000 000

Rongas

in: Duarte, Ricardo Teixeira

Contribui 50 ara o estudo dos ru 08 o ulacionais em

Mogambique, in: _Trabalhos de Arqueologia e Antropologia:

Antropologia, Dept9 de Arqueologia e Antropologia, Maputo: UEM,

Dezembro de 1987, p.30.

ANEXO: FORMACOES E ESTADOS PRE-IMPERIALISTAS, Cerca de

1870-1880

nn--..

Angina) '8

.

(X: x

K I

ANHEMM /

(Roscirio ./

Mdgsi-V

.o' ;' ' x

' . ' IMANQAHM!

0 leimanc

EIA

XX Gouv

c 1 u

(1:55:10

Mill? T . Sojala

Chilean.

Unidadact (lnicos Lomwe

8

Uno'dadu poliikos BARUE

Nome; do chafns MANICA

c d. lorrilsrau

' lnhambonu

Sociedades

inz. Hist6ria de Mogambique Vol.1: Primeiras

1886), Maputo:

sedentarias e impacto dos mercadores (200/300, -

Departamento de Histaria da UEM e Tempo: 1% Ede60, 1982, p.112.

ANEXO: MAPA LINGUISTICO DE MOCAMBIQUE

Klswahlll

Klmwanl

Shlmakonde

E Clyao

Emakhuwa

Will Xlronga

m Swazi

m Zulu

in: I Seminario sob're a adroniza 50 da Orto rafia de Lin uas
Mogambicanas, NELIMO: Faculdade de Letras, Edigao INDE-UEM-
NELIMO, Maputo 1989, p.8.